

## **Tanque-rede é opção para produção continental de peixes**

pesquisador científico Edison Kubo, diretor do Instituto de Pesca, setembro 2005

O estado de São Paulo possui cerca de um milhão de hectares de espelho d'água em represas de hidrelétricas. Soma-se a esse número outros milhares de hectares em pequenos açudes e represas utilizados como reservatórios de água para irrigação, pecuária e outras finalidades. A ocupação de uma pequena parcela dessa lâmina d'água para criação de peixes em tanque-rede pode fazer com que São Paulo passe de importador a grande produtor de pescado.

Segundo dados da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, havia no estado, em 1995, 3.584 propriedades onde se praticava a piscicultura como atividade econômica. A criação de peixes em tanque-rede, que inexistia há alguns anos, já podia ser bem notada em algumas regiões do estado em 1999, quando havia, aproximadamente, 500 tanques-rede com capacidade média de 28 m<sup>3</sup>, instalados em 25 propriedades. O uso dessa técnica de criação em espaços públicos pode incentivar a transformação de pescadores, de extratores de recursos naturais, em criadores de organismos aquáticos, por meio da difusão da técnica.

Atualmente, a produção da aquicultura continental paulista experimenta um significativo crescimento e responde atualmente pela segunda maior produção de pescado de água doce do país, com um total de 20.821 t anuais. Foi a partir de 2003 que essa situação começou a ser desenhada, através da organização do setor, de linhas específicas de financiamento (por intermédio do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista), do aumento da produção de insumos e da instalação de algumas unidades de processamento.

Por outro lado, um dos grandes responsáveis por esse avanço é o considerável aumento de empreendimentos de criação com o uso de tanque-rede,

principalmente de tilápias. Estima-se que hoje existem 2.500 dessas estruturas instaladas, com possibilidade de ampliação a curto prazo. Mesmo assim, São Paulo, em razão de seu enorme mercado consumidor, ainda é responsável por 55,21% da movimentação de pescado (marinho e continental) no Brasil, atingindo 54.449 t, o que perfaz um volume de negócios estimado em US\$ 222.297.000,00. Além disso, crê-se que a busca pela qualidade de vida, baseada, principalmente, no consumo de alimentos saudáveis, levou a um aumento da demanda por pescado em feiras-livres, peixarias e redes de supermercados, dentre outros locais de comercialização.

#### Potencial para cultivo

Vários fatores permitem considerar o Brasil com potencial para se transformar em um dos maiores produtores mundiais de peixe de água doce através da piscicultura. Dentre eles enumeram-se: considerável disponibilidade de recursos hídricos; custo da terra e da água relativamente baixo; clima tropical que propicia energia solar abundante; temperatura adequada, durante a maior parte do ano; presença de espécies com potencial para cultivo; inexistência de necessidade de concorrer com espaço físico destinado à agropecuária; possibilidade de o cultivo se constituir em atividade complementar.

O reconhecimento do Governo do Estado de São Paulo e da sociedade paulista quanto à conveniência de ampliar e regionalizar o esforço para fortalecer a competitividade do agronegócio regional - traduzido por sua parcela de participação no PIB; pelo valor das exportações; pela absorção da força de trabalho; e pelo saldo da balança comercial agrícola - exigiu que a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento promovesse ajustes em sua estrutura de pesquisa tecnológica. Para enfocar as regiões de maneira a respeitar as suas vocações, ainda que sem esquecer de sua condição de áreas ecológica e economicamente inter-relacionadas, essa estrutura de pesquisa foi distribuída em "pólos regionais de desenvolvimento tecnológico", tematicamente multidisciplinares, atendendo a diferentes cadeias de produção.

Com base nos planos diretores dos 15 pólos regionais, elaborados a partir do diagnóstico dos sistemas agrários envolvidos e do mapeamento do uso do solo e da aptidão agrícola, com a delimitação de microbacias, estabeleceram-se ações governamentais de financiamento e de apoio tecnológico ao agronegócio. A piscicultura em tanque-rede, por exemplo, recebeu o apoio do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP – Nossa Caixa, Nosso Banco), em que as condições de crédito oferecidas ao produtor são mais favoráveis, com regras mais justas (juro de 4%, carência de 18 meses e prazo de pagamento de cinco anos). Segundo registros, há cerca de 10.000 m<sup>3</sup> de tanques-rede instalados no estado de São Paulo, cuja produção é variada.

Contudo ainda é possível buscar a expansão da produção aquícola, porém é necessário que ela ocorra de maneira ordenada e ambientalmente sustentável. Assim, pergunta-se: até onde se pode crescer? Qual a rota a ser adotada para esse crescimento? O Instituto de Pesca, com base nos conhecimentos até aqui consolidados, considera essenciais os seguintes passos: plano de ordenamento do uso racional da água e da criação de peixes em tanque-rede em águas públicas; demarcação de parques ou áreas aquícolas; regularização dos empreendimentos em águas públicas e em espelhos d'água de propriedades privadas; atendimento aos pontos críticos da cadeia produtiva, visando à qualidade do produto e à produção em escala: fornecimento de insumos (alevinos e ração), unidades de processamento instaladas (com correta localização, adequação e capacidade de operação) e terminais de comercialização.

\* \* \* \* \*